

# A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE

Aline de Freitas Espírito SANTO(PQ/UnileteMG)

Janine Aguiar de PAULA (PQ/UnilesteMG)

Orcione Aparecida Vieira PEREIRA(Orientadora)

Curso de Enfermagem /UnilesteMG

O objetivo deste estudo foi analisar qual a percepção que o trabalhador de uma indústria têxtil tem a respeito dos riscos e agravos presentes em seu ambiente de trabalho. Tratou-se de uma pesquisa descritiva com corte transversal, realizada em uma indústria têxtil situada no interior do estado de Minas Gerais, caracterizada como uma organização de médio porte que atua na fabricação de tecidos desde a matéria prima (algodão) até a confecção do tecido. A mesma está no mercado há 120 anos e seus principais produtos são: cretones para roupas de cama; popelines para vestuário adulto e infantil; tecido para decoração, cama, mesa e fraldas. Durante o período de realização da coleta de dados, que compreendeu os meses de abril a julho do corrente ano, a empresa possuía um quadro total de 545 funcionários, sendo que 18 estavam afastados. Para este estudo, foi considerada uma população constituída por 427 funcionários, sendo que 281 trabalhavam no turno da manhã e 146 trabalhavam no turno da tarde. Selecionou-se para a amostra 81 trabalhadores o que atendeu a uma margem de erro de 10%. Após este cálculo, a amostra foi estratificada em relação ao percentual de trabalhadores dos turnos da manhã e tarde e também por setores. Ressalta-se que foram excluídos da pesquisa os trabalhadores afastados e os do turno noturno, pois o setor administrativo não funciona neste turno, o que impossibilitou o acesso ao local de coleta de dados. Como critérios de inclusão, os funcionários teriam que ser maiores de 18 anos e aceitarem responder o formulário, após o convite para participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada em duas salas cedidas pela empresa durante a jornada de trabalho, com a duração de aproximadamente 10 minutos para cada pessoa ser entrevistada. Para a validação do formulário, foi realizado um teste piloto com oito trabalhadores. Os dados foram tabulados e tratados por meio de estatística descritiva. A pesquisa foi realizada dentro dos padrões éticos garantindo a todos os participantes o sigilo das informações e o anonimato. Solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado de acordo com a Resolução 196 do ano de 1996 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Após a análise dos dados, constatou-se que 56% dos trabalhadores eram do sexo masculino e 82% encontravam-se na faixa etária de 21 a 45 anos. Quanto à escolaridade, 51% não concluíram o ensino fundamental, 24% tinham o ensino médio completo e apenas 1% tinha o ensino superior incompleto. Entre os entrevistados, 65% trabalhavam no turno da manhã e 35% no turno da tarde. Participaram da pesquisa trabalhadores de todos os setores, sendo que 65% trabalhavam diretamente na confecção do tecido e 35% desempenhavam atividades organizacionais (Acabamento/Confecção e Serviços Gerais). Quanto ao tempo de trabalho, 43% dos trabalhadores atuavam na empresa no período entre um mês a 10 anos, 55% entre 10 anos e um mês a 30 anos e apenas 2% a mais de 30 anos e um mês. Notou-se que 71% dos trabalhadores tinham a percepção da existência dos riscos em seu ambiente de trabalho, sendo que os mais identificados foram ruído (79%), calor (71%), poeira (63%), estresse (44%), posturas incorretas (43%), movimentos repetitivos (34%) e acidentes com quedas (52%). Dentre estes, foram citados como os

que mais afetam o trabalho o ruído, calor, poeira e posturas incorretas. Foi constatado que 19% dos trabalhadores sofreram acidentes de trabalho (oito cortes provenientes de máquinas ou ferramentas de trabalho, três fraturas e um caso de arranhões causados por ferramentas de trabalho). Apenas 15% dos trabalhadores referiram ter alguma doença, sendo duas contraídas antes do ingresso no trabalho (um diagnóstico de artrose e um de sinusite) e dez contraídas depois do início das atividades laborais (um diagnóstico de hipotireoidismo, três casos de problemas relacionados com a coluna, um caso de lesão por esforço repetitivo (LER) e cinco casos de hipertensão arterial). Neste contexto, pode-se concluir que o trabalhador da indústria pesquisada percebe e identifica os riscos que são oferecidos pelo seu ambiente de trabalho e que a percepção do risco não depende de uma visão centralizada nas normas e técnicas e sim de um conhecimento subjetivo que se desenvolve no próprio ambiente de trabalho de acordo com a realidade e o contexto no qual se insere. Assim, sugere-se a elaboração de estratégias que propiciem cada vez mais a estes trabalhadores informações para que eles realmente possam se conscientizar de sua qualidade de vida no trabalho mesmo sabendo dos riscos neste ambiente, estratégias estas pensadas e articuladas por um enfermeiro do trabalho em conjunto com o trabalhador, o que possibilitará a otimização das atividades educativas.

Palavras-chaves: Ambiente de trabalho, Riscos ocupacionais, Indústria Têxtil